

Paternidade e ditadura no Rio Grande do Sul

Introdução – A pesquisa busca compreender como se deu a participação dos pais de militantes de esquerda no sentido de denunciar os crimes cometidos por agentes da repressão durante a ditadura civil-militar brasileira, 1964-72. Busca-se analisar as representações de paternidade presentes nas reportagens que discorriam sobre as ações promovidas pelos grupos de esquerda, as prisões e as mortes de militantes. Na construção dessa história utilizaremos como fonte o jornal “Zero Hora”, notadamente no período compreendido no ano de 1969 e 1972. Este período tem sido descrito como o mais violento da repressão.

Objetivos – A história da participação das mães na denúncia dos crimes cometidos pela ditadura que se instaurou no Brasil a partir de 1964 já tem sido abordada pela historiografia (MACHADO, 2011). O presente estudo, por sua vez, pretende compreender que nível de influência os pais de militantes que combateram a ditadura no Rio Grande do Sul tiveram na denúncia dos crimes cometidos pela repressão contra seus filhos e filhas que militavam em grupos clandestinos de esquerda. Além disso, busca-se conhecer como o Jornal Zero Hora divulgou a atuação destes pais.

Bibliografia – ABERASTURY, A. & SALAS, E. *A paternidade: um enfoque psicanalítico*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 95 p.
LUCA, T. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. (Org.): *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2009.
MACHADO, V. A luta das mães de presos e desaparecidos contra a ditadura no Brasil. In: *Jornadas de estudos sobre ditaduras e direitos humanos*, 2011, Porto Alegre: APERS, p. 100.
MACHADO, V. Paternidade, maternidade e ditadura: a atuação de pais e mães de presos, mortos e desaparecidos políticos no Brasil. *História Unisinos*, v. 17, p.179-188,2013.

Autora: Renata Coutinho Ferreira
Graduanda em História /UFRGS
Orientador: Dr. Vanderlei Machado –
Professor do Departamento de
Humanidades Cap/UFRGS



Metodologia de pesquisa – Durante o ano de 2015/16, realizou-se uma pesquisa nos exemplares do Jornal Zero Hora arquivados no acervo do Museu Hipólito José da Costa. Mais de 1000 imagens de notícias foram digitalizadas. Nesse momento da pesquisa estamos transcrevendo as notícias coligidas .



Resultados parciais – Até esse momento encontramos apenas uma reportagem em que aparecem os pais de Carlos Alberto Libânio Christo, mais conhecido como Frei Betto.

Fontes – ZERO HORA da Empresa Jornalística Sul-Riograndense S/A, no período de 1964 (maio); 1968 (dezembro); e 1969 (agosto). Periódicos disponíveis no acervo do Museu Hipólito José da Costa.

A pesquisa está inserida no projeto mais amplo **“Gênero e paternidade entre militantes que combateram a ditadura no Brasil”**.